

# BOLETIM



## DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N° 36  
Julho 2025

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL  
49 RUE DE LA GLACIÈRE  
F-75013 PARIS  
[www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

*Para encomendar o DVD do Padre Caffarel, dirija-se a:*

L'Association des Amis du Père Caffarel,

- Por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por internet através do sítio: [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)  
ao preço de **5 €**

Na última página encontra uma ficha que lhe permite  
**renovar a sua adesão** para o ano de 2025,  
se ainda não o fez.

*No verso dessa ficha pode inscrever os nomes de amigos a quem  
deseja que mandemos um pedido de adesão.*

## SUMÁRIO

- Editorial :  
Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez p. 4
- A palavra do Vice-postulador romano  
da causa de canonização  
O Padre Caffarel e a oração interior p. 7
- Actualidades da Associação dos Amigos do Padre Caffarel
- Testemunho de graças p. 8
- Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel
- As escolas de oração, a sua expansão  
no mundo  
Patrice e Sylvie Mathé, Casal responsável  
da equipa de pilotagem das escolas de oração p. 10
- Testemunhos sobre as escolas de oração  
na África francófona  
Solange e Frédéric Ngoumba-Nzamba, Região Gabão p. 14  
Juste e Léa Kpogba, Região Benim p. 16
- Arquivos do Padre Caffarel  
Excertos de *Cahiers sur l'oraison*  
«Fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele» p. 18  
Já não sou eu quem reza... p. 20  
É Cristo que reza em mim p. 22
- Oração para a canonização do Padre Caffarel p. 24
- Membros honorários da Associação dos  
Amigos do Padre Caffarel p. 25
- Ficha para a renovação da sua adesão p. 27

## EDITORIAL

**Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez**  
*(Casal responsável da Equipa Responsável  
Internacional das Equipas de Nossa Senhora)*



Querida família da associação dos Amigos do Padre Caffarel,

Escrevemos-vos apenas alguns dias antes de partirmos para o Colégio Internacional, que reúne todas as SR e RR das Equipas de Nossa Senhora, bem como os conselheiros espirituais, e que este ano tem lugar na cidade de Lyon, em França. Este será o nosso primeiro Colégio Internacional como Responsáveis Internacionais, e tem um significado muito especial para nós, uma vez que se realiza na terra natal do nosso fundador. Visitar a basílica de Saint-Martin d'Ainay, onde ele foi batizado, percorrer as ruas por onde andou, ver os lugares onde estudou, aproxima-nos dele como pessoa, das experiências que, sem dúvida, influenciaram o amadurecimento da sua fé e lhe permitiram ter aquele encontro com o Senhor, o início de uma vocação pela qual só podemos estar gratos.

E sentimo-nos particularmente gratos pela voz profética sobre a esperança que ele colocou no matrimónio e que, neste ano jubilar, ressoa com força. Para nós, isto reveste-se de uma importância particular, e é uma das razões pelas quais escolhemos textos originais seus para constituir o próximo tema de estudo que nós, Equipa Responsável Internacional, propomos a todos os equipistas do mundo. Estamos perante uma oportunidade imensa de ir às raízes de um pensamento profundo que revolucionou o conceito e o ideal do sacramento do matrimónio na Igreja e que hoje permanece mais vivo do que nunca. Os membros das Equipas não podem contentar-se com reler algumas frases ou parágrafos tirados do seu contexto e que acabam por ser excertos que recortamos conforme achamos adequado. Se queremos ser fiéis à nossa vocação de casais cristãos, temos de estar bem formados e de ser capazes de dar a razão da riqueza do nosso sacramento. Podemos enganar-nos pensando que já abordámos este tema muitas vezes na história das Equipas. Mas

podemos assegurar-vos de que trabalhar estes textos durante um ano inteiro nos levará às raízes mais profundas da nossa vocação conjugal.

E isso, permitir-nos-á ainda reforçar a orientação deste segundo ano: *Chamados a viver em comunhão com o nosso cônjuge*. Uma vida de plena comunhão conjugal fortalece-nos para a nossa missão de casal cristão no mundo que nos rodeia, faz-nos sentir mais sólidos como casal para sermos sinal da presença de Deus num mundo que precisa de nós. E, pessoalmente, faz-nos sentir fortalecidos como responsáveis para servir um amor maior aos outros para o que fomos chamados.

Convidamos-vos a acolher com respeito e total admiração estes textos, que são adequados para todos, desde os casais jovens até aos que já têm um longo percurso de vida conjugal. Ajudará também os conselheiros espirituais e os acompanhantes espirituais a penetrarem no coração do casal. Devemos estar conscientes da linguagem da época em que o Padre Caffarel escreveu, que não pode ser traída, do seu estilo com constantes referências à literatura francesa, o que pode exigir um esforço suplementar na nossa leitura. É verdade que isso não permitirá um olhar rápido e de última hora, mas não é menos verdade que seria um verdadeiro desperdício não fazer um estudo sério do tema, saboreá-lo, ruminá-lo, guardá-lo como um tesouro. Os seus textos, bem como todas as sugestões para as reuniões deste ano, farão deste itinerário um verdadeiro momento de revisão, de aprofundamento e de tomada de consciência da nossa realidade de casais cristãos, que nos deve levar a cimentar com força a nossa missão, onde quer que cada um de nós a realize.

Pedimos aos membros da associação que encorajem os vossos companheiros de equipa a conhecê-lo para que ele possa ser um instrumento que nos alimente e nos dê força. O Padre Caffarel, «profeta do matrimónio», pode realmente ajudar-nos, neste ano de 2025-2026, a renovar o nosso «sim», a compreender melhor os dinamismos do amor humano iluminado por Nosso Senhor Jesus Cristo, concedendo-nos novas graças para o nosso sacramento do matrimónio. Ao fazê-lo, como escreveu o Padre Caffarel, o estudo deste tema ajudar-nos-á também a crescer no nosso amor a Deus.

Em conclusão, acreditem que o nosso sacramento do matrimónio é uma das forças que nos permitem anunciar a esperança aos casais e às famílias.

Agradecemos às Equipas de Nossa Senhora por nos permitirem viver o nosso sacramento neste movimento que nos apoia e encoraja.  
Em comunhão com todos vós,

Mercedes Gómez-Ferrer e Alberto Pérez  
Responsáveis Internacionais das Equipas de Nossa Senhora,  
Valência, 3 de Julho de 2025



Basílica de Saint-Martin d'Ainay, em Lyon (França),  
onde o Padre Caffarel foi baptizado

## Ao Serviço

*Actualidades dos Amigos do Padre Caffarel  
A palavra do Vice-postulador romano da  
causa de canonização*

**Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.**  
*Vice-postulador romano*



### ***O Padre Caffarel e a oração interior***

No seu livro *Na presença de Deus. Cem cartas sobre a oração*<sup>1</sup> o Padre Caffarel faz uma descrição muito comovente de um quadro de São Bento Labre em oração.

«Nela vê-se o santo a orar de braços cruzados, com a cabeça levemente inclinada, e pálpebras baixas. Dele se liberta uma impressão de intenso recolhimento, sente-se que Bento Labre está totalmente alheio ao que o rodeia, totalmente retirado consigo mesmo, com as portas dos seus sentidos cuidadosamente fechadas. Que se passa neste santuário íntimo? Isso, é claro, escapa ao nosso olhar. Entretanto, pode pressentir-se o segredo, naquele halo indefinível de ternura e de humildade que envolve a pessoa do santo, no seu rosto como que iluminado a partir de dentro. Não se pode duvidar de que este coração de homem vive alguma coisa de muito importante, de muito invejável. E somos levados a ajoelhar-nos diante de Bento orando, porque temos a certeza de que o Deus que vive na sua alma lhe dirige palavras que o tornam bem-aventurado, palavras muito doces de ouvir».

Como não pensar naqueles que ficavam cativados ao ver o Padre Caffarel, ajoelhado diante do sacrário da capela de Troussures: os olhos quase sempre fechados, as mãos abertas sobre os joelhos, perfeitamente imóvel; quem o via via-o de costas, mas havia ali o peso de uma presença, Deus habitava nele. Não temos nenhuma ilustração deste facto. Mas a fotografia

---

<sup>1</sup> Henri Caffarel, «Meditação diante de um retrato», *Na presença de Deus. Cem cartas sobre a oração*, Lucerna, Cascais, 2008, p. 188

num marcador com a oração de canonização mostra-o no esplendor da sua batina preta: o seu rosto resplandece de alegria, os seus olhos brilham porque recebe, no mais profundo do seu coração, palavras de bênção do Papa João XXIII para as Equipas, não estando o papa na fotografia. Como não pensar nas «palavras que o tornam bem-aventurado, palavras muito doces de ouvir»? Deus fala ao seu servo, que nunca deixou de procurar a sua presença.

Podemos também olhar para tantos casais que irradiam essa luz; podemos também admirar tantas pessoas que, como cada um de nós, lutam no caminho da santidade. Somos muito pobres, mas procuramos o Senhor que nos seduziu! Uma palavra do Padre Caffarel pode encorajar-nos: «O cristão é um homem a caminho, um peregrino. O cristão vale o que vale o seu ímpeto».

Padre Paul-Dominique Marcovits,  
o.p.  
Vice-postulador romano

ORAÇÃO PELA  
CANONIZAÇÃO  
DO PADRE  
HENRI CAFFAREL



1903 - 1996

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO  
PADRE CAFFAREL  
[www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

O Postulador  
[postulateur@henri-caffarel.org](mailto:postulateur@henri-caffarel.org)

## Ao serviço

*Actualidades  
da associação «Os Amigos do Padre Caffarel»  
Testemunho de graças recebidas*

*Com este testemunho que nos é enviado pelos nossos amigos Rob e Sharla Walsh, dos Estados Unidos, inauguramos uma nova rubrica do boletim. Não hesitem em enviar-nos os vossos testemunhos de graças recebidas por intercessão do Padre Caffarel.*

A Sharla e eu gostaríamos de partilhar o momento em que sentimos que o Padre Caffarel interveio nas nossas vidas. Como membros dos Amigos do Padre

Caffarel, devemos celebrar e partilhar os acontecimentos cuja presença sentimos no nosso coração graças à intercessão do nosso fundador.

Realmente, o Padre Caffarel fala-nos hoje! Ele intercede diante do trono de Deus. O véu entre o céu e a terra é muito fino. Devemos estar em constante comunhão com os nossos Santos e sobretudo com Maria, nossa Mãe Santíssima, e com o nosso fundador. Ele está sempre pronto a ajudar-nos. Tudo o que temos a fazer é pedir. **Meditemos na Oração de Canonização: «Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho e o inspirou a falar dele».**

A Sharla e eu começámos a falar diariamente ao Padre Caffarel por volta de 2003. Desenvolvemos uma profunda amizade com ele através dos seus escritos, nomeadamente do seu livro *Na presença de Deus. Cem cartas sobre a oração*.

Confiamos-lhe os nossos problemas mais graves. Recebemos respostas milagrosas às nossas orações.

Durante nove anos, dois dos nossos filhos recusaram-se a comunicar um com o outro. Durante esses nove anos, rezámos para que o Padre Caffarel restabelecesse aquela relação. No dia do seu aniversário, 30 de Julho de 2024, o nosso filho e a nossa filha resolveram milagrosamente todos os seus diferendos!

Recordemos que o Padre Caffarel retomou as palavras de Cristo: «Vem e segue-me». De resto, estas palavras estão gravadas na sua lápide: « VIENS ET SUIS-MOI ».

Encorajamos-vos a escrever para o Boletim para partilhar as vossas histórias com relação ao Padre Caffarel. Acreditamos que estes testemunhos encorajarão outros. Esperamos com impaciência as vossas histórias relativas à intercessão do Padre Caffarel nas vossas vidas.

Vossos servos em Cristo

Rob e Sharla Walsh  
Região Noroeste, Supra-Região Estados Unidos



## Ao Serviço

*A expansão das escolas de oração,  
lançadas pelo Movimento ENS em 2020.*

*Patrice e Sylvie Mathé  
Casal responsável da equipa de pilotagem  
das escolas de oração, no espírito ou Padre  
Henri Caffarel, para a Equipa Responsável  
França-Luxemburgo-Suíça.*



Em 2020, o Movimento das ENS lançou em vários países escolas de oração no espírito do Padre Henri Caffarel, e estas escolas estão gradualmente a crescer nas diversas regiões internacionais do Movimento. Com este pequeno artigo, gostaríamos de dar testemunho da expansão providencial destas escolas.

### ***Alguns marcos históricos essenciais***

As semanas de oração organizadas pelo Padre Henri Caffarel e a sua equipa em Troussures tinham como objectivo ajudar todos os participantes a descobrir em profundidade a oração interior.

Entre 1970 e 1990, o Padre Henri Caffarel convidou os participantes nas semanas de oração de Troussures a estimular a transmissão da oração nas suas cidades através de «escolas de oração».

Durante muitos anos, acompanhou a evolução destas escolas de oração. Perante a quantidade e a variedade das escolas, e não podendo dar uma orientação comum, preferiu deixar que cada uma seguisse o seu caminho.

Em 2020, no seio do Movimento das Equipas de Nossa Senhora surgiu um apelo em resposta à crise internacional da COVID: um apelo para lançar escolas de oração no espírito do fundador, o Padre Henri Caffarel. Esta iniciativa começou simultaneamente em França e na África francófona

A partir de 2022, estendeu-se a Espanha, Polónia, Itália, Canada, Guadalupe e, recentemente, à Colômbia.

### ***A nossa leitura dos acontecimentos***

«Nosso Senhor Jesus Cristo tem sede, o seu pedido vem das profundezas de Deus que nos deseja. A oração, quer o saibamos quer não, é o encontro da sede de Deus com a nossa. Deus tem sede de que tenhamos sede dele» (cf. Santo Agostinho, *Oitenta e três perguntas*, capítulo 64).

Estas escolas de oração nascem da sede que o Senhor tem de nos encontrar, uma sede que habitava profundamente o Padre Henri Caffarel. Aos casais que lhe perguntaram como viver um caminho de santidade na sua vocação conjugal, ele respondeu «*procuremos juntos*», e imediatamente lhes falou da oração interior.

As primeiras escolas de oração interior dos anos 1970-1990 inspiraram-se no carisma específico do Padre Henri Caffarel, o de ensinar aos leigos a oração interior. Desde os anos 2020, as escolas lançadas pelas ENS continuam a apoiar-se nos ensinamentos do Padre Henri Caffarel para ensinar a rezar.

### ***Quais são os seus frutos?***

Sentimo-nos tocados pela força crescente dos testemunhos daqueles que frequentaram uma escola de oração interior. Estes testemunhos mostram de forma comovente como o Senhor deseja ter com eles uma relação duradoura e profunda, cada um seguindo um caminho único e adaptado à sua história.

É uma sede de experiência de Deus que cresce nas testemunhas e se transmite aos que as escutam. Esta sede é muitas vezes acompanhada pela pergunta: “por que é que não aprendi isto antes?”

De facto, na melhor das hipóteses, são necessários alguns anos para que a vida de oração se estabeleça, pelo que é preferível começar mais cedo do que mais tarde.

Poder-se-ia também objectar que isto não é para todos. Eis o que dizia São Francisco de Sales há 400 anos: «O mundo dirá que eu pressuponho em quase todo o lado que a minha *Filoteia* tenha o dom da oração mental e que, no entanto, nem toda a gente o tem. É verdade, sem dúvida, que eu o pressupos, e também é verdade que nem todos têm o dom da oração mental,

mas também é verdade que todos podem tê-lo, mesmo os mais rudes, desde que tenham bons orientadores e que queiram trabalhar para o adquirir».

Colocamo-nos naturalmente entre esses «mais rudes», tivemos um bom orientador com o Padre Henri Caffarel, recebemos este dom e esperamos permanecer fiéis a esta obra do Senhor em nós, nos nossos casais, nas nossas famílias, no nosso trabalho, no nosso apostolado.

### ***A missão de transmitir a oração interior***

Fundamentalmente, como leigos, somos sensíveis à sede dos nossos irmãos e irmãs que não receberam o dom da oração interior. Por que é que haveríamos de ser os únicos a receber este convite a fazer a experiência de Deus? Por que é que haveríamos de guardar este tesouro só para nós?

O ensino da Igreja sobre a oração interior é simultaneamente muito rico e pouco conhecido.

Há dez anos que aprofundamos os ensinamentos do Padre Henri Caffarel. Ao fim de 10 anos, continuamos a descobrir um mistério cuja transmissão nos ultrapassa infinitamente.

O homem moderno já não sabe que tem um coração. Acredita que é uma máquina pensante, ainda por cima em competição com a inteligência artificial. Esqueceu-se da fonte profunda da sua verdadeira inteligência, da sua vontade e da sua liberdade.

A doutrina sobre a oração interior é bela, mas só pode ser transmitida por testemunhas fiéis à sua própria vida de oração e fiéis à tradição viva da Igreja.

O Movimento das ENS, rico do tesouro deixado pelo Padre Henri Caffarel, e também rico dos equipistas que vivem este ponto concreto de esforço essencial, organiza a expansão de escolas de oração interior, de descoberta e de aprofundamento, para propor a todos os que o desejarem um caminho eclesial para encontrar o Senhor na oração.

Agradecemos ao Senhor esta maravilhosa missão e, se alguém quiser contribuir para ela, envie um e-mail para [\*\*ecoraison@equipes-notre-dame.fr\*\*](mailto:ecoraison@equipes-notre-dame.fr)

## **Um testemunho**

Para concluir, eis um testemunho de Guillaume, que frequentou uma escola sob a forma de um retiro de cinco dias.

«Vim para este retiro com o coração pesado, muito pesado. A minha vida tinha-se tornado insuportável, andava às voltas e não sabia como sair daquela situação. Simplesmente, tudo na minha vida era negro. Na verdade, não vim por me sentir atraído pela oração, palavra que me era desconhecida, mas simplesmente porque sentia a necessidade imperiosa de fazer uma pausa.

Queria descansar, mas confesso que não tinha vindo para fazer um retiro...

Logo no primeiro serão, foi-nos proposto que depuséssemos os nossos fardos através de um gesto simbólico...

Então Jesus ia interessar-se pelos meus problemas? Mas então porquê tanto peso?

Disseram-me que Ele estava ali, que estava a bater à porta do meu coração e que se eu o ouvisse, se lhe abrisse a porta, Ele ficaria comigo...

No dia seguinte, ouvi dizer que Ele me amava tal como eu sou. Então, o meu coração começou a abrir-se... um puco... Depois, durante as orações orientadas, aceitei deixá-lo entrar, deixar-me acolher pelo seu Amor, porque se eu abrir a porta, afinal é Ele que me acolhe mais do que eu a Ele. Se eu puser um pouco de “boa vontade”, Ele faz o resto.

E o milagre aconteceu: Ele apoderou-se do meu coração e permitiu-me encontrá-lo verdadeiramente pela primeira vez na minha vida. O meu desespero transformou-se em esperança, a minha tristeza em alegria! Os meus problemas persistiam, mas uma nova luz brilhava nas minhas trevas.

Descobri a oração interior que é a oração e, com o passar dos dias, compreendi também que a oração interior é o meio de manter e desenvolver esta bela relação que iniciei com ele. A oração interior é o caminho da Esperança, porque para ele nada é impossível, mesmo que as preocupações deste mundo pareçam insuperáveis.

Durante o retiro, aconteceu um outro milagre, muito concreto este, ninguém pode duvidar: o meu filho, que tinha enveredado pelo caminho da perdição, que eu não via e de quem não tinha notícias há 8 anos, mandou-me uma mensagem a perguntar se podia vir ver-me!!! O meu coração está muito comovido. Obrigado, Jesus!!! Acima de tudo, fica comigo, segura a minha mão com força para que eu não Te largue. Continua a aquecer o meu coração

e a dar-lhe esperança. A minha vida não é um fim, porque Tu estás no fim do caminho e ofereces-te para percorrer esse caminho comigo!

Eu não vim aqui para fazer um retiro, mas sei agora que foste Tu que me atraíste para aqui. Na minha angústia, vieste à minha procura... Sei que estavas à minha espera, que querias simplesmente dizer-me, no meu desespero, que me amavas e que, tal como Zaqueu, eu era importante para ti. De agora em diante, quero aprender a deixar-me cuidar, a deixar que Tu cuides de mim nesses momentos preciosos que serão estes tempos de oração interior, estes tempos de Encontro contigo».

Fraternalmente em Cristo  
Patrice e Sylvie Mathé,  
Casal responsável da equipa de pilotagem das escolas de oração,  
no espírito do Padre Henri Caffarel,  
para a Equipa responsável França-Luxemburgo-Suíça.

## **Testemunhos sobre as Escolas de Oração na África francófona**

### **Solange e Frédéric NGOUMBA-NZAMBA Região Gabão**



Equipistas desde 2009, reconhecemos agora que um ponto concreto de esforço que negligenciámos durante muito tempo é a oração. Na verdade, não sabíamos realmente como vivê-la de acordo com os ensinamentos do Padre Caffarel.

Há três anos, fomos convidados a ser o casal correspondente das Escolas de Oração da região Gabão. Nessa ocasião, o nosso casal responsável pôs-nos em contacto com o casal correspondente das Escolas de Oração da Supra-Região da África Francófona (SRAF), Françoise e Luc DJOKA. Graças a eles, pudemos frequentar o curso «Descoberta da Oração interior» e, desde então, temos vindo a fazer essa experiência na nossa vida de fé.

No início, sentimo-nos um pouco intimidados: pensávamos que a oração estava reservada às almas «mais avançadas», aos religiosos ou àqueles que tinham um dom especial para a oração.

Mas este percurso abriu-nos pouco a pouco a uma outra realidade: a de um Deus que espera simplesmente que nos aproximemos dele, no silêncio e na verdade do nosso coração.

Aprendemos a parar, a «perder tempo» para Deus, a silenciar as nossas agitações interiores.

Nem sempre é fácil: todas as manhãs, depois da nossa oração conjugal, a minha mulher e eu rezamos, apesar de os nossos dias serem muitas vezes muito preenchidos. Mas percebemos que o mais importante não é ter sucesso na oração, mas ser-lhe fiel.

Com o tempo, esta oração silenciosa tornou-se um encontro ansiosamente aguardado. Mudou o nosso olhar sobre Deus, mas também sobre o nosso casal.

Na oração, descobrimos um Deus paciente e terno, que nos ensina a amarmo-nos a nós mesmos com misericórdia e, por conseguinte, a amarmo-nos melhor um ao outro.

A oração também nos aproximou espiritualmente: cada um de nós reza sozinho, e isso alimenta profundamente a nossa caminhada conjugal.

Este curso «Descoberta» foi para nós uma porta de entrada para uma vida interior mais rica.

Agradecemos calorosamente a Martine Cousin e aos acompanhantes que nos iniciaram com simplicidade e profundidade.

Por nossa vez, começámos a transmitir estes ensinamentos aos equipistas na região Gabão, para que outros casais possam também descobrir esta preciosa fonte de vida espiritual.

Solange e Frédéric Ngoumba-Nzamba  
Região Gabão, Sector Libreville B, Libreville 27

**Juste e Léa KPOGBA**  
**Região Benim**



Grande foi a nossa surpresa e a nossa curiosidade quando o casal regional do Benim, a Benita e o Pedro SEKLOKA, nos chamaram para assumir a responsabilidade da Escola de Oração interior na Região, uma vez que só tínhamos começado a aprender sobre a oração interior quando entrámos nas ENS. Com o dinamismo da Benita e do seu marido, entrámos imediatamente em contacto com Françoise e Luc DJOKA, responsáveis pela Escola de Oração interior na Supra-Região África Francófona (SRAF). Logo ficou combinada com o casal regional a realização de um retiro de formação sob a direção do casal DJOKA. Este retiro de quarenta e oito horas sobre a Escola de Oração interior realizou-se efectivamente de sexta-feira 5 a domingo 7 de Abril de 2024 no mosteiro das Irmãs Clarissas com outros cinco casais e o Padre Chirac DODO, Conselheiro Espiritual encarregado da oração interior na região.

Este retiro permitiu-nos mergulhar no método de Henri Caffarel, que era muito interessante e acessível. Longe de ser apenas teoria, este ponto concreto de esforço exige uma prática regular e quotidiana para nos apetrecharmos melhor para a formação dos sectores da Região que nos foi confiada.

A prática da oração interior tornou-se uma luta diária para o nosso casal, para não faltar a esse encontro com o Senhor. Temos de admitir que nem sempre é fácil manter este compromisso face às múltiplas ocupações do nosso dia. A Léa e eu praticamos este exercício espiritual cada um segundo o seu horário diário e pelo menos uma vez por semana em casal. Os frutos são muitos, tanto a nível pessoal como a nível do casal. Podemos dizer que estreitou a nossa intimidade, limitou as nossas discussões e recorda-nos sempre o dia do nosso casamento diante do altar do Senhor. Leva-nos de maneira mais profunda ao conhecimento da Palavra de Deus (o corpo da oração) e da sua proximidade.

**Juste:** Com a prática da oração interior, torno-me mais disposto a colocar-me sob o olhar de Deus tal como sou, com as minhas feridas e os meus pecados. Estou também a aprender gradualmente a abster-me de comentar os defeitos e as faltas do meu próximo e a controlar melhor os meus estados de raiva...

**Léa:** Tal como com Just, entre outras coisas, a oração interior ajuda-me a colocar-me sob o olhar amoroso da Santíssima Trindade, a viver melhor os Evangelhos e a ter uma devoção especial ao Espírito Santo, mestre do silêncio. Ajuda-me cada vez mais a cultivar o silêncio, sobretudo o silêncio interior.

No entanto, a prática deste ponto concreto de esforço não está isenta de dificuldades. Elas são muitas e variadas:

- Dificuldade em observar a hora santa
- Irregularidade na prática quotidiana
- As distrações e as perturbações que por vezes se insinuam durante a oração interior.

Bendizemos o Senhor que usa este ponto concreto de esforço para nos reconduzir ao essencial.

Juste e Léa Kpogba





## ARQUIVOS DO PADRE CAFFAREL

### ***Cahier sur l'oraison (Caderno sobre a oração) n° 73***

#### **«Fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele...»**

Os Evangelhos mencionam várias vezes o olhar de Cristo. André apresenta o seu irmão Simão a Jesus, que «*fixa nele o olhar*» (Jo 1,42). Pedro acaba de negar o seu Mestre: «*Voltando-se, o Senhor fixou os olhos em Pedro*», e Pedro chorou amargamente (Lc 22,61). Um homem virtuoso interroga Cristo sobre o caminho para a vida eterna: «*Jesus, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele*», diz Marcos (10,21), que tem o dom das fórmulas breves e evocativas.

O amor e o olhar são indissociáveis. É preciso olhar para amar, mas também é preciso amar para olhar de verdade: «*Só se vê bem com o coração*».

Nada melhor que o olhar revela o amor. Quem é olhado assim não se engana: todo o seu ser — falo do seu íntimo, do seu eu secreto — desperta, estremece, maravilha-se, lança-se e vive, sob o choque desse olhar de amor. Surge nele uma vida nova, desconhecida, ardente, intensa: o olhar de amor suscita o amor.

No olhar de amor de alguém sobre nós, o que há de mais maravilhoso não é apenas o que nesse olhar descobrimos sobre a alma e o amor dessa outra pessoa, mas também o que aprendemos sobre nós próprios. Este olhar de amor é, de facto, um «*espelho em que nos vemos como somos vistos*», segundo a feliz expressão de Lanza del Vasto.

Enquanto há olhares em que nos vemos como desprezíveis, uma quantidade insignificante, no olhar de amor descobrimo-nos amáveis — no sentido mais forte da palavra: capazes de despertar o amor no coração do outro. Esse espelho dá-nos informações sobre nós próprios, não como um espelho inanimado e impassível, mas através da alegria, do deslumbramento, do amor e do ímpeto que foram despertados naquele ser ao ver o nosso eu mais profundo, e que o seu olhar nos revela.

E é muito impressionante descobrir assim que somos dignos de ser amados, capazes de fazer brotar o amor num coração, como de uma rocha uma nascente. Como não nos reconciliarmos connosco próprios? Amor, estima, respeito por si próprio, estes sentimentos, se não desconhecidos, pelo menos mal esboçados até agora — e muitas vezes distorcidos — surgindo em nós, fazem-nos subitamente tomar consciência da nossa dignidade. E sabemos agora que temos uma razão de ser, porque existimos *para* alguém.

Mas há algo ainda mais admirável. Quando esse olhar de amor é o de um cristão que, à luz de Cristo, distingue, no nosso eu secreto, a nossa alma de filho de Deus, o nosso nome eterno — o nome que Deus pronunciou desde sempre, que nos fez nascer no seu pensamento divino antes de nos trazer à existência —, então esse olhar tem isto de infinitamente assombroso: é completamente transparente ao próprio olhar de Deus sobre nós; nele descobrimos o amor com que somos amados por Deus.

Estou certo de que Deus gostaria que cada ser humano encontrasse um olhar assim ao menos um dia na sua vida.

Mas mesmo as pessoas que mais nos amam não podem estar sempre no «acto de amar». Os seus olhares de amor — e falo sobretudo do olhar da alma — são momentos privilegiados e intermitentes. Quando se trata de Deus, podemos ter a certeza de que Ele está sempre em acto de amar, e este acto, esta atenção ardente, é presença do amor na nossa alma. É também deslumbramento. Sim, Deus compraz-se na alma do seu filho, por mais espantoso que isso possa parecer, porque nele o seu olhar encontra aquilo que é mais ele do que ele próprio: o eterno nome divino que é o seu. E esse olhar de amor de Deus, muito mais do que qualquer olhar humano, é eficaz: é criador de santidade, comunicação de vida divina.

Mas, para que produza os seus efeitos, é necessário que a alma o acolha, abrindo-se às suas profundezas através de um acto de fé. Fé do homem que

reconhece o amor do seu Deus, amor activo, amor em acção. E se essa fé fosse ardente e ininterrupta, o olhar de amor de Deus sobre a alma não cessaria de a fazer crescer em santidade, como o sol faz amadurecer a seara.

Rezar é tomar consciência do olhar de amor de Deus sobre nós, abrir-nos pela fé à sua acção criadora, regeneradora, divinizadora e beatificante. Surge então na alma o amor de Deus, a caridade.

Para rezar bem, é preciso acreditar nesse olhar de amor sobre nós.  
«Fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele».

## ***Cahier sur l'oraison (Caderno sobre a oração) n° 200***

### **Já não sou eu que rezo...**

Compreendo muito bem o sentimento que o levou a escrever-me: «A minha oração quotidiana parece-me irrisória. Não posso imaginar que esta oração balbuciante de uma criatura minúscula interesse ao Deus perfeito e infinito». É aguda a sua consciência da miséria da criatura e da Majestade de Deus: esta é uma visão preciosa e essencial da fé; a graça não lhe é certamente estranha. Mas há uma outra visão da fé que eu gostaria que apreendesse para lhe dar uma ideia elevada da sua oração quotidiana, por mais miserável que ela lhe pareça.

Tomemos primeiro um pouco de distanciamento. Antes de falar da sua oração, falemos da oração de Cristo. Bérulle, numa página de que gosto muito, celebra o carácter único da oração de Jesus Cristo: «Desde toda a eternidade, havia, de facto, um Deus infinitamente adorável, mas ainda não havia um adorador infinito; havia realmente um Deus digno de ser infinitamente amado e servido, mas não havia um homem, um servo infinito, capaz de prestar um serviço infinito e um amor infinito. Vós sois agora, ó Jesus, esse adorador, esse homem, esse servo infinito em poder, em qualidade e em dignidade, capaz de cumprir plenamente esse dever e de prestar essa homenagem divina. Vós sois esse homem que ama, adora e serve a suprema majestade como ela é, digna de ser amada, servida e honrada».

Este texto faz-nos pensar em Jesus retirando-se à noite na solidão das montanhas para rezar. E sobretudo no Calvário, onde o adorador perfeito ofereceu a Deus um culto perfeito.

Perguntar-nos-emos: o culto perfeito do Filho, essa oração de Jesus, não terá tornado inútil a oração dos homens, suplantando-a definitivamente?

Podemos já responder que essa oração de Cristo, longe de pôr de lado as orações humanas — todas essas orações balbuciantes desde as origens da humanidade, todos esses sacrifícios de todas as religiões e de todos os tempos — atrai-as para si, incorpora-as e oferece-as a Deus, fazendo-as encontrar nela, e através dela, um sentido e uma eficácia admiráveis.

Mas há uma resposta ainda mais maravilhosa. Cristo quer que a sua oração ressoe por todo o universo, desde as savanas equatoriais até aos gelos polares, desde o Extremo Oriente até ao Extremo Ocidente. Ele quer que o mais modesto cristão em oração tenha muito mais a oferecer do que palavras hesitantes e sentimentos desajeitados, que disponha da própria oração do Filho de Deus. Ele quer que todos os homens possam apoderar-se da sua oração, fazê-la sua e apresenta-la a Deus.

Isto não é tudo. Jesus Cristo não quer apenas que a sua oração seja nossa, como um bem nas nossas mãos de que podemos dispor; quer que seja implantada, inviscerada no mais profundo de nós mesmos, na raiz do nosso ser, na alma da nossa alma, para que possamos repetir com toda a verdade, como São Paulo: *«Já não sou eu que vivo...»*, rezo, mas já não sou eu que rezo, é Cristo que reza em mim. É o Espírito do Filho, o Espírito Santo, que faz ressoar em mim o grito do amor filial: *Abbá, Pai!* Assim, a oração de Cristo, longe de suplantiar a oração dos homens, valoriza-a admiravelmente.

Assim como na noite de Páscoa, na igreja escura, a chama do círio pascal se comunica pouco a pouco à multidão das pequenas velas nas mãos dos fiéis, assim também Cristo, pelo baptismo, conquista os homens a pouco e pouco em todo o mundo, e faz surgir nas suas almas, a partir das suas almas, a sua oração filial.

Em todos os baptizados, é o seu Filho que o Pai reconhece; na sua oração, por mais irrisória que pareça, é a oração do seu Filho que o Pai escuta.

## ***Cahier sur l'oraison (Caderno sobre a oração) n° 16***

### **É Cristo que reza em mim**

Logo no início da sua oração, faça um acto de fé na presença misteriosa de Cristo em si, que a Escritura confirma: «*Compreendereis que Eu estou no meu Pai, e vós em mim, e Eu em vós*» (Jo 14,20); «*que Cristo, pela fé, habite nos vossos corações*» (Ef 3,17).

Se Cristo está vivo em si, ele está aí a rezar. Porque, para Cristo, viver é rezar. Junte-se a ele, apodere-se da sua oração, aproprie-se dela. Ou melhor — porque os termos que acabei de usar põem demasiado a tônica na sua própria acção — deixe que essa oração se apodere de si, o invada, o eleve e o atraia para o Pai. Não lhe prometo que o perceba; peço-lhe apenas que acredite nela e que, durante a oração, lhe dê, lhe renove a sua plena adesão. Dê-lhe espaço, todo o espaço. Que ela possa apoderar-se de todas as fibras do seu ser, como o fogo penetra na madeira e a torna incandescente.

Rezar é responder ao pedido de Cristo: «*Empresta-me a tua inteligência, o teu coração, todo o teu ser, tudo o que no homem é susceptível de se tornar oração, para que eu possa fazer surgir de ti o grande louvor do Pai. Terei eu vindo para outra coisa que não seja para trazer o fogo à terra e que ele se espalhe a pouco e pouco, transformando todas as árvores da floresta em tochas vivas? Este fogo é a minha oração. Consinta no fogo*».

Cristo está presente na criança baptizada como no grande místico. Mas a vida de Cristo num e noutro não se encontra na mesma fase de desenvolvimento. Se na alma do recém-batizado já vibra a oração de Cristo, ela está apenas em embrião, um embrião de fogo. É ao longo da nossa existência, na medida da nossa cooperação, que ela se intensifica e a pouco e pouco se apodera de todo o nosso ser.

A nossa Cooperação consiste, antes de mais, em aderir com o mais profundo da nossa vontade à oração de Cristo em nós. Mas note bem o sentido muito forte que dou a esta palavra aderir: ela não designa um acordo brando, uma aquiescência com indiferença, mas um dom total, como o tronco que se entrega à chama para, por sua vez, se tornar fogo. A nossa cooperação consiste também em procurar, com toda a nossa inteligência, aquilo de que é feita a oração de Cristo em nós, as suas componentes principais: louvor, acção

de graças, oferta, intercessão... para as podermos abraçar mais perfeitamente. — Pede-me temas para meditar, não conheço outro melhor.

Durante muito tempo, o homem de oração não percebe em si esta oração de Cristo, que a sua fé lhe garante, que a sua meditação lhe faz conhecer melhor. Mas virá um dia — e não necessariamente no decurso da oração — em que ele a descobre na sua alma. Então, fica em silêncio, com medo de a afugentar, tal como se tem medo de afugentar o pássaro que veio pousar no parapeito da janela... Depois, de repente, apercebe-se de que ela desapareceu, não sabe como, talvez num segundo de desatenção. Fica triste. Tinha sido maravilhoso encontrar essa oração no seu íntimo; esperava encontrá-la de novo, presente logo de manhã ao acordar e durante o dia, quando interrompia o trabalho. Não desespere: a oração de Cristo está sempre presente, mesmo quando não nos apercebemos dela. É preciso voltar a ela pela fé e, sobretudo, não se preocupar, durante a oração, em a experimentar de novo. Ir rezar pelos dons de Deus e não pelo próprio Deus é não prestar a Deus a honra que lhe é devida. O Senhor, de acordo com a sua promessa (Jo 14,21), manifestar-se-nos-ia muito mais vezes se não fôssemos mais ávidos dos seus dons do que dele próprio. Sem dúvida, a graça de perceber a oração de Cristo renovar-se-á. Talvez até, uma vez dominada, essa oração já não nos escape — mas não antes de termos desistido de deitar a mão ao pássaro receoso.

Quando a alma estiver perfeitamente despojada, morta para si mesma, então experimentará o que Santo Inácio de Antioquia exprimiu em termos inesquecíveis na sua carta aos Romanos, escrita no fim da sua longa vida apostólica, no barco que o conduzia ao martírio: «O meu amor está crucificado, e não há em mim qualquer fogo que ser alimento da matéria. Mas há uma água viva, que murmura dentro de mim e me diz interiormente: “Vem para o Pai”».

Henri Caffarel

## Oração para a canonização do Servo de Deus Henri Caffarel

Deus, nosso Pai,  
Tu colocaste no fundo do coração do teu servo Henri Caffarel  
um impulso de amor que o atraiu sem reservas para o teu Filho  
e o inspirou a falar dele.

Profeta do nosso tempo,  
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um  
segundo a palavra que Jesus dirige a todos: «Vem e segue-me».

Ele entusiasmou os esposos para a grandeza do sacramento do matrimónio,  
que significa o mistério de unidade e de amor fecundo, entre Cristo e a  
Igreja.

Mostrou que Padres e casais  
são chamados a viver a vocação do amor.

Guiou as viúvas: o amor é mais forte do que a morte.

Impelido pelo Espírito,

conduziu muitos crentes no caminho da oração.

Arrebatado por um fogo devorador, era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,

pela intercessão de Nossa Senhora,

nós te pedimos que apresses o dia

em que a Igreja proclamará a santidade da sua vida,

para que todos descubram a alegria de seguir o teu Filho,

cada um segundo a sua vocação no Espírito.

Deus, nosso Pai, nós invocamos o Padre Caffarel para...

*(Indicar a graça a pedir)*

**Oração aprovada por Monsenhor André VINGT-TROIS – Arcebispo de Paris.**

**"Nihil obstat": 4 Janeiro 2006 – "Imprimatur": 5 Janeiro 2006**

*No caso da obtenção de graças pela intercessão do Padre Caffarel,  
contactar com o postulador*

*Association "Les Amis du Père Caffarel"  
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS — França*

## Associação dos Amigos do Padre Caffarel

### Membros honorários

Jean † e Annick † ALLEMAND, antigos colaboradores permanentes, biógrafo do Padre Caffarel

Louis † e Marie d'AMONVILLE, antigos responsáveis da Equipa Responsável, antigos colaboradores permanentes

Igar † e Cidinha † FEHR, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Mons. François FLEISCHMANN †, conselheiro eclesiástico da Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Álvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Pierre e Marie-Claire HARMEL, equipistas, antigo ministro belga

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER †, arcebispo emérito de Paris

Odile MACCHI, responsável geral da «Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição»

Marie-Claire MOISSENET, presidente honorária do Movimento «Esperança e Vida»

Pedro † e Nancy † MONCAU, fundadores das ENS no Brasil

Olivier e Aude de la MOTTE, responsáveis dos «Intercessores»

Mons. Éric de MOULINS-BEAUFORT, arcebispo de Reims

José e Maria Berta MOURA SOARES, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

O priorado de NOSSA SENHORA de CANÁ (Troussures)

Padre Bernard OLIVIER †, o.p., antigo conselheiro espiritual da ERI<sup>1</sup>

René RÉMOND †, membro da Academia Francesa

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento «Esperança e Vida»

Mons. Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Cardeal André VINGT-TROIS †, arcebispo emérito de Paris

Carlo † e Maria-Carla VOLPINI, antigos responsáveis da ERI<sup>1</sup>

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

---

<sup>1</sup>ERI: Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora

**Postulador da causa de canonização do Padre Caffarel em Roma:**

Padre Zdzislaw Kijas, o.f.m.conv

**Vice-postulador romano da causa de canonização do Padre Caffarel:**

Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p.

**Director desta publicação:**

Alberto Pérez

**Equipa Redactorial:**

Loïc e Armelle Toussaint de Quiévrecourt

---

OS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 para a promoção da causa  
de canonização do Padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7<sup>e</sup>étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21

Email: [association-amis@henri-caffarel.org](mailto:association-amis@henri-caffarel.org)

Sítio Internet : [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)

---

**JÁ PENSOU  
EM RENOVAR A SUA ADESÃO  
À ASSOCIAÇÃO  
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL?**

**Adira e pague online via Paypal: [www.henri-caffarel.org](http://www.henri-caffarel.org)**

***Adesão à Associação Les Amis du Père Caffarel***

*Apelido:* .....

*Nome(s):* .....

*Endereço:* .....

*Código postal:* ..... *Localidade:* .....

*País:* .....

*Telefone:*.....

*Endereço electrónico:*.....@.....

*Actividade profissional–religiosa:* .....

Renovo/Renovamos a minha/nossa adesão à Associação  
«Les Amis du Père CAFFAREL» para o ano 2025  
Satisfaço/Satisfazemos a quota anual: Membro aderente: 10 €  
Casal aderente: 15 €  
Membro benfeitor: 25 € ou mais

***Para efectuar o pagamento, dirija-se ao correspondente dos «Amigos do Padre Caffarel» da sua Supra-Região ou Região, cujas coordenadas são as seguintes:***

***Portugal: Margarida e João Paulo MENDES: [casal.mendes@sapo.pt](mailto:casal.mendes@sapo.pt)***

***Brasil: Katie e Alexandre DE FREITAS: [pe.caffarel@ens.org.br](mailto:pe.caffarel@ens.org.br)***

Peço-vos o envio de informação e  
Pedido de adesão para as seguintes pessoas:

Apelido: .....  
Nome: .....  
Endereço: .....  
Código postal ..... Localidade: .....  
País: .....  
Email: .....@.....

Apelido: .....  
Nome: .....  
Endereço: .....  
Código postal ..... Localidade: .....  
País: .....  
Email: .....@.....

Apelido: .....  
Nome: .....  
Endereço: .....  
Código postal ..... Localidade: .....  
País: .....  
Email: .....@.....

Apelido: .....  
Nome: .....  
Endereço: .....  
Código postal ..... Localidade: .....  
País: .....  
Email: .....@.....